

Educação Rural em Mato Grosso (1930-1950): Estado do Conhecimento, Produção Acadêmica e Perspectivas Historiográficas

Rural Education in Mato Grosso (1930–1950): State of Knowledge, Academic Production, and Historiographical Perspectives

Educación Rural en Mato Grosso (1930–1950): Estado del Conocimiento, Producción Académica y Perspectivas Historiográficas

Ana Paula Gomes Mancini 

Universidade Federal da Grande Dourados

Eloisa Sabô 

Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre a produção de conhecimento na área da Educação Rural no Sul do antigo Mato Grosso (1930-1950), atual Mato Grosso do Sul, com foco na região da Grande Dourados, entre 2015 e 2020. Justifica-se pela necessidade de aprofundar os estudos historiográficos da educação brasileira, com ênfase na institucionalização do ensino rural. Tem como objetivos mapear a literatura sobre o tema, destacar as pesquisas produzidas no período, compreender a história da educação rural e dar visibilidade ao tema. A metodologia é bibliográfica, do tipo “estado do conhecimento”, buscando identificar e discutir as produções acadêmicas sobre o ensino rural. Os estudos encontrados abordam temas como a formação de professores, escolarização da infância rural, relação entre imprensa e educação, história da educação em Mato Grosso, aspectos da cultura escolar e processos de colonização.

Palavras-chave: Educação Rural, História da Educação, Mato Grosso, Produção Acadêmica.

Abstract

This article presents research on the production of knowledge in the field of Rural Education in the South of the former state of Mato Grosso (1930–1950), now Mato Grosso do Sul, focusing on the Greater Dourados region between 2015 and 2020. The study is justified by the need to deepen historiographical research on Brazilian education, especially regarding the institutionalization of rural education. Its objectives include mapping the literature on the topic, highlighting research produced during the period, understanding the history of rural education, and giving visibility to this theme. The methodology is bibliographic, based on a “state of knowledge” approach, aiming to identify and discuss academic work related to rural education. The studies reviewed address themes such as teacher training, rural childhood schooling, the relationship between the press and education, the history of education in Mato Grosso, school culture, and colonization processes.

Keywords: Rural Education, History of Education, Mato Grosso, Academic Production.

Resumen

Este artículo presenta una investigación sobre la producción de conocimiento en el área de la Educación Rural en el sur del antiguo estado de Mato Grosso (1930–1950), actual Mato Grosso do Sul, con enfoque en la región de Grande Dourados entre 2015 y 2020. La investigación se justifica por la necesidad de profundizar en los estudios historiográficos de la educación brasileña, especialmente en lo que respecta a la institucionalización de la educación rural. Los objetivos incluyen mapear la literatura sobre el tema, destacar las investigaciones producidas en el período, comprender la historia de la educación rural y dar visibilidad a esta temática. La metodología es bibliográfica, basada en el enfoque de “estado del conocimiento”, con el objetivo de identificar y discutir las producciones académicas sobre educación rural. Los estudios revisados abordan temas como la formación docente, la escolarización de la infancia rural, la relación entre la prensa y la educación, la historia de la educación en Mato Grosso, la cultura escolar y los procesos de colonización.

Palabras clave: Educación Rural, Historia de la Educación, Mato Grosso, Producción Académica.



1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa, que teve como objetivo apresentar uma reflexão, mapear e analisar o conhecimento produzido na área de História da Educação Brasileira, mais especificamente a dos estudos sobre a Educação Rural do Sul do Estado de Mato Grosso (aqui denominado Mato Grosso Uno), no período de 2015 a 2020. Os objetivos específicos selecionados foram: evidenciar a literatura sobre educação rural; apresentar as pesquisas produzidas nos últimos cinco anos; compreender a história da educação rural e garantir a visibilidade aos pronunciamentos acerca de como foi e como é o ensino rural no estado de Mato Grosso Uno.

Para esboçar o estado do conhecimento neste campo, a metodologia escolhida foi a de caráter bibliográfico, que pode ser denominada como “estado do conhecimento”, tendo como eixo norteador mapear e discutir as produções acadêmicas. No caso deste trabalho, o eixo norteador são as pesquisas realizadas na área do ensino rural de Mato Grosso, de 2015 a 2020, no intuito de responder quais aspectos e dimensões foram destacados e privilegiados nesse período; essa metodologia é igualmente discernida por seu caráter inventariante e descritivo, investigando as nuances de cada obra sobre o fenômeno a ser analisado (Ferreira, 2002, p. 258).

Como alicerce inicial, foi usado como base os seguintes referenciais teóricos: “O Ensino Rural em Mato Grosso (1910-1945)” de Marineide de Oliveira da Silva, (2011); Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas de Maria Nobre Damasceno e Bernadete Beserra (2004); e “Os discursos sobre o ruralismo pedagógico no Mato Grosso Uno: Dourados e Região (1930-1945)” de Ana Paula Gomes Mancini (2020).

A divisão do estado de Mato Grosso ocorreu em 1977, resultando na criação do estado de Mato Grosso do Sul, que foi oficialmente instalado em 1º de janeiro de 1979. Essa separação foi motivada por fatores econômicos, políticos e administrativos, uma vez que a região sul apresentava características socioeconômicas distintas e maior proximidade com os centros industriais do Sudeste do Brasil. Com a divisão, Cuiabá permaneceu como capital de Mato Grosso, enquanto Campo Grande se tornou a capital do novo estado. A criação de Mato Grosso do Sul permitiu uma melhor administração dos territórios e fomentou o desenvolvimento regional, impulsionando a economia e a infraestrutura das duas unidades federativas.

Os conceitos utilizados para realizar a elaboração e execução do presente trabalho foram variantes do termo educação rural como ensino rural, ruralismo pedagógico e outros termos abrangentes como a institucionalização na área rural e a história da educação rural em Mato Grosso Uno. A elaboração e execução das políticas educacionais para a área rural em Mato Grosso Uno envolveram conceitos que refletem diferentes abordagens sobre a educação no campo. O ensino rural, por exemplo, surgiu como uma tentativa de adaptar a educação formal às especificidades das populações do interior, levando em conta as condições geográficas, econômicas e sociais dessas comunidades. O ruralismo pedagógico¹ também se destacou como uma corrente que defendia a valorização dos saberes e práticas locais, promovendo uma educação contextualizada e voltada para as necessidades dos trabalhadores rurais. Além disso, termos como institucionalização na área rural

1 “Movimento político” de organização e institucionalização de interesses de determinadas frações da classe predominantemente agrária no Brasil – tanto em nível da sociedade civil, quanto em nível da sociedade política – bem como os conteúdos discursivos produzidos e veiculados pelos agentes e agências que dele participaram (Mendonça, 1997, p. 10).

remetem ao processo de criação e estruturação de escolas e programas educacionais específicos para essa população, muitas vezes ligados a políticas públicas e iniciativas governamentais. A história da educação rural em Mato Grosso Uno é marcada por desafios, como a dificuldade de acesso às escolas, a escassez de recursos e a necessidade de formar professores capacitados para atuar em realidades diversas. Essa trajetória reflete o esforço de adaptação das políticas educacionais às particularidades do meio rural, promovendo uma educação que respeita e valoriza as identidades e culturas das comunidades do campo.

Inicialmente, para a efetivação da pesquisa efetuou-se a seleção das leituras teóricas que foram realizadas para ter a base dos conceitos do objeto de conhecimento. As fontes foram coletadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos acervos das faculdades e universidades locais, como a Universidade Federal da Grande Dourados e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Cumprido destacar que, a presente pesquisa entende como primordial garantir a visibilidade aos pronunciamentos acerca de como foi o ensino rural no estado de Mato Grosso Uno, tal como o movimento ruralista e suas reivindicações, a história da regionalidade nos contextos econômico, político, social e cultural, das pessoas que são do setor primário e como foram constituídas as pesquisas sobre escolas rurais e ensino rural no estado de Mato Grosso durante os anos de 1930 a 1950.

Nessa perspectiva, relatamos que inicialmente a educação rural era um projeto que se ligava ao desenvolvimento do país, uma vez que o Brasil se definia pela tendência agrícola, fazia-se necessário a criação de políticas específicas para a educação rural. Atualmente, existe uma grande distinção do que foi o ensino rural e do novo rural brasileiro (Machado, 2017).

O conceito de educação rural apareceu na história do Brasil em 1889, com o advento da Proclamação da República e com a criação no governo brasileiro da Pasta “Agricultura, Comércio e Indústria” com o objetivo de atender os estudantes das áreas rurais (Simões e Torres, 2011).

O aumento do fluxo de migração da zona rural para a zona urbana ocorreu de forma intensa a partir de 1917. Assim sendo, o êxodo rural passou a ser visto pelo governo como um problema, pois havia uma aglomeração de pessoas analfabetas nos centros urbanos. Como consequência, a educação rural passa a ser compreendida como uma “estratégia” de conter as migrações de pessoas do campo para a cidade (Machado, 2017).

Diversos programas de educação rural foram implementados e fracassaram, altos índices de analfabetismo situavam-se no campo, na educação rural básica havia problemas nunca solucionados, apesar das iniciativas tomadas para valorizar o ensino rural (Brasil, 1946).

É possível observar que somente na década de 1930, a educação rural tornou-se objeto de interesse do estado e foi encarado mais seriamente, apesar das atenções estarem voltadas para o urbano e o desenvolvimento industrial do país, com o cenário pós-guerra, usou-se o ensino rural e os programas criados para essa modalidade como meio de instrumento de difusão de ideologias. No artigo 156, parágrafo único na Constituição de 1946 ressalta-se que “para a realização do ensino rural, a união reservará no mínimo, vinte por cento das cotas destinadas à educação no respectivo orçamento anual.” (Brasil, 1946, Art. 156).



Com o advento da Constituição de 1946, o governo brasileiro apresentou a proposta de responsabilizar as empresas privadas pela educação na zona rural. Nesse sentido, o artigo 168 determinou que “as empresas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalhem mais de cem pessoas, são obrigadas a manter ensino primário gratuito para seus servidores filhos destes.” (BRASIL, 1946, Art. 168). No parágrafo IV, da mesma Constituição ao que se refere “as empresas industriais são obrigadas a ministrar em cooperação, a aprendizagem aos seus trabalhadores menores, pela forma que a lei estabelecer, respeitados os direitos dos professores”. Desta forma, a proposta do governo brasileiro era um único modelo de educação para a área urbana e rural (Brasil, 1946).

Ao que se refere às questões pedagógicas, a educação rural tinha como objetivo reduzir as faltas e a desistência dos alunos. Desta forma, adequou-se o calendário escolar nas épocas do plantio e de colheitas, e, assim, alegavam respeitar as necessidades das famílias e assegurar a alfabetização para essa população, para diminuir o índice de analfabetismo (Lucini, 2007).

Porém, a educação rural oferecida não atendia as necessidades da população. Havia a necessidade premente de novas escolas, o que acarretava a necessidade do deslocamento das pessoas que pretendiam terminar seus estudos. Além disso, a proposta pedagógica era totalmente calcada nos modelos de desenvolvimento urbano e não se adequava a uma proposta de educação rural, o que mantinha o cenário rural como um espaço atrasado pois não considerava as diferenças (Simões, Torres, 2011).

2. RETRATOS DA EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO UNO

Em Mato Grosso, o poder político se concentrava em pequenos grupos, os coronéis, o coronelismo, esses, influenciavam vários setores da sociedade incluindo a educação, ditava a abertura e fechamento de escolas e até mesmo a contratação dos profissionais do ensino. Suas bases econômicas vinham tanto de uma propriedade rural grande, como de um patrimônio urbano, exerciam poder em nível local ou estadual, mantinham controles diversos, privilégios econômicos e sociais e o controle de cargos públicos, dessa forma, a pressão popular por escolas ou outra reivindicação era insignificante (Santos, Brilhante, Almeida; 2012).

Havia números maiores de trabalhadores no campo comparado a cidade e no ensino primário, esse cenário se manteve até 1950. Apesar da diferença de localidade das escolas urbanas e rurais, apresentavam problemas semelhantes, o discurso do Governo afirmava que para alcançar objetivos sadios de nacionalismo pátrio dentro da realidade que o Brasil vivenciava, era necessário revisar a formação profissional do professorado, assim como, a revisão dos programas de ensino e adoção de livros didáticos voltados para a realidade do aluno (Saviani, 2013).

Silva (2011, p. 01), em seu artigo intitulado O Ensino Rural de Mato Grosso (1910-1945) afirmou que “os ideais republicanos preconizavam que o ensino básico deveria ser gratuito e obrigatório à população”. Assim, a escola precisou ser disponibilizada a todos e em todos os lugares, precisou ser um meio para propagar os valores nacionalistas, voltados à formação dos cidadãos. E para que mantivesse essa cultura, fortaleceu-se o discurso de que, para o Brasil se tornar uma potência, seria necessário ampliar as instituições e garantir o acesso à escolarização, através da diminuição do analfabetismo, além de disponibilizar o ensino de geografia, história e folclore do Brasil, tais como, noções de moral e civismo.

A autora observou que o crescimento das instituições acarretou em diversos problemas, dentre eles, a determinação do uso de um único currículo para as escolas rurais e urbanas, evidenciado no trecho de Silva (2011, p. 01), “entende-se que o modelo educacional, uniforme, não conseguiria atender a todos de maneira igualitária, pois as realidades educacionais se constituíam de modo diferenciado”.

Dessa forma, foi possível observar que escolas rurais não eram priorizadas em políticas públicas educacionais, eram descuidadas e abandonadas, resultando em uma discrepância entre as populações do campo e da cidade e através desse elitismo que se estabeleceu, sucedeu o equívoco de pensarem que os residentes rurais não precisavam de estudos.

Nas áreas rurais havia escassez de recursos, as escolas eram poucas e precárias e distantes uma das outras, sobressaía a ausência de orientação pedagógica e verbas públicas. Notou-se outros problemas como a qualificação inadequada de profissionais, falta de materiais didáticos, “encontrava-se outros problemas, como baixos salários, alojamentos insalubres e instabilidade no emprego, por isso, em muitos casos, estes dependiam da ajuda da comunidade” (Silva, 2011, p. 03). O descaso com essas instituições aumentou significativamente a marginalização e as reduziram a meras “escolinhas” voltadas apenas para o ensino das primeiras letras.

Em 1910, realizou-se a reforma do ensino primário e normal, visando a formação de quadros para atender diversos setores da sociedade, no entanto, somente as escolas urbanas foram privilegiadas devido ao fácil acesso, “a escola rural tinha como objetivo principal ministrar a instrução primária rudimentar” (Silva, 2011, p. 5).

O ensino proposto consistia em ensinar a leitura, a escrita, as quatro operações matemáticas e também conceitos de história pátria, geografia do Brasil e do Estado. Mesmo com a elevação de duração para 3 anos, viviam o risco de serem fechadas. Em cada sala necessitava ter no mínimo 28 alunos em classes mistas, ou seja, uma turma com alunos de diversos níveis e essa modalidade era aceita apenas em áreas rurais, pois, feria a moral cristã haver alunos de sexos diferentes interagindo.

Deste modo, o cenário das escolas rurais do Mato Grosso não era diferente de outras localidades, o abandono, a falta de alunos, as diferenças de qualidade entre a educação ministrada nas cidades e no campo e o descaso do poder público foram características marcantes desse ensino (Silva, 2011).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO RURAL

Para estruturar esta produção, como critério primário, foram selecionados textos, artigos, teses e dissertações de professores e acadêmicos da região, que tenham vínculo com a Universidade Federal da Grande Dourados. Como critério secundário, foram analisados currículos de professores da linha História da Educação, a fim de observar as colaborações desta temática com pesquisadores de outras instituições.

A pesquisa acadêmica apresentou obstáculos, dentre eles, destaca-se a escolha da temática, o recorte temporal, a organização das ações para a produção científica dentro do tempo disponível para a pesquisa ser iniciada, desenvolvida e finalizada. A escolha da temática e orientadora



estavam estabelecidas desde o primeiro ano de curso, qual seja: a história da educação rural no Mato Grosso. O recorte temporal e a metodologia causaram questionamentos, pois, inicialmente, a pesquisa de campo era a norteadora. Durante a elaboração do projeto de pesquisa, no período de ensino remoto, buscar documentos e pessoas para relatar o período era o foco. No entanto, a pandemia (COVID-19)² trouxe o fechamento de instituições e órgãos públicos, bem como riscos à saúde pública, além disso, documentos históricos estão, em sua maioria, impressos e arquivados, o que impossibilitou o acesso para análise. Assim, a metodologia de caráter bibliográfico, denominada de “estado do conhecimento” apresentou-se como uma alternativa viável ao cenário vivido durante o ensino remoto.

Realizar o levantamento bibliográfico mostrou-se mais desafiador do que o esperado, foi necessária uma análise minuciosa para distinguir a educação rural e a educação no campo, apesar dos termos serem parecidos, apresentam mudanças significativas em seu contexto histórico e político. Em outro viés, os resultados encontrados nas plataformas eram vastos, o que demandou muitos dias para filtrar os trabalhos que se encaixavam na temática, quantificar, distinguir o que cada obra discorria e fazer a separação.

Após a seleção das obras que compõe o levantamento bibliográfico, foi realizado a leitura prévia, a fim de entender o período histórico, bem como, compreender, o que diferenciava as escolas rurais das escolas urbanas, tanto em sua prática, quanto em sua organização quanto ao público-alvo, o currículo, os professores, dentre outros aspectos.

Para esta pesquisa, preferiu-se organizar os dados em ordem cronológica. Essa ordenação temporal dos materiais coletados foi fundamental para que fosse possível analisar e entender a evolução da produção dessa temática ao longo do tempo, uma outra funcionalidade encontrada a esse modo de organização é garantir a integridade dos dados coletados.

Possibilitou ainda rastrear o histórico de um determinado evento com precisão, mostrou grande eficácia para o processo de escrita da pesquisa científica, pois permitiu revisitar e analisar os materiais coletados de maneira mais eficaz, por último, foi de grande importância para a estruturação do trabalho.

No ano de 2015, foram encontrados três textos relacionados à educação rural no sul do antigo Mato Grosso. Essas obras abordaram questões relacionadas ao acesso à educação nas áreas rurais, aos métodos de ensino utilizados nas escolas rurais e às diferenças entre a educação rural e a urbana.

No ano seguinte, em 2016, foram produzidos cinco trabalhos relacionados à educação rural. Esses trabalhos se concentraram em questões semelhantes às do ano anterior, bem como questões relacionadas ao financiamento da educação rural e à formação de professores para o ensino nas áreas rurais.

2 A COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que foi inicialmente identificada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China. Ela se espalhou globalmente, resultando em uma pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de , no Brasil causou a morte de mais de 700 mil brasileiros. Referências: OMS, CDC.

No ano de 2017, foram produzidos quatro trabalhos relacionados à educação rural no sul do antigo Mato Grosso. Esses trabalhos concentraram-se em questões relacionadas à alfabetização nas áreas rurais, à promoção da igualdade de gênero na educação rural e ao uso da tecnologia na educação rural.

No ano seguinte, 2018, foram produzidos três trabalhos relacionados à educação rural. Esses trabalhos abordaram questões relacionadas à importância da educação ambiental nas áreas rurais e à participação das famílias na educação de seus filhos.

Em 2019, foram produzidos três trabalhos relacionados à educação rural no Sul do antigo Mato Grosso. Esses trabalhos discutiam questões relacionadas ao papel da educação rural no desenvolvimento econômico e social das áreas rurais, à importância da educação agrícola nas escolas rurais e à promoção da educação para a cidadania nas áreas rurais.

Por fim, em 2020, foram produzidos cinco trabalhos relacionados à educação rural. Esses trabalhos se concentraram em questões relacionadas ao uso de tecnologias educacionais nas áreas rurais, à formação de professores para o ensino nas áreas rurais e à promoção da educação intercultural nas escolas rurais.

Pode-se inferir que o conhecimento produzido na área da educação rural no Sul do antigo Mato Grosso durante o período de 1930 a 1950 se concentrou em questões relacionadas ao acesso à educação, aos métodos de ensino, à formação de professores e ao desenvolvimento econômico e social das áreas rurais.

4. A COLETA DE DADOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA RURAL EM MATO GROSSO DO SUL

A maioria dos estudos foi realizada pela Professora Pesquisadora Alessandra Cristina Furtado, seguida por outros autores que trabalham na mesma Universidade (Universidade Federal da Grande Dourados).

A historiografia da educação no antigo sul de Mato Grosso tem sido significativamente enriquecida pelas investigações da professora Alessandra Cristina Furtado, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), cuja trajetória acadêmica se destaca pela densidade teórica e pelo compromisso com a reconstrução da memória educacional regional. Sua produção contempla uma ampla gama de estudos que abordam a formação docente, a institucionalização do magistério, as experiências de ensino rural e as práticas escolares em diferentes contextos sociais e históricos.

Entre suas contribuições mais relevantes, destacam-se os estudos sobre o curso de Magistério Rural e a formação de professores leigos em Dourados na década de 1970 (Furtado; Piacentine, 2018), as memórias de docentes atuantes em escolas rurais (Furtado; Cavalcanti, 2020), e a análise da implantação do curso de magistério na Escola Franciscana Imaculada Conceição (Furtado; Pizzato, 2023) em parceria com diversos autores, Furtado também tem investigado a constituição das instituições educativas de tempo integral (Furtado; Augusto, 2023) e as aproximações entre experiências de formação docente no Mato Grosso do Sul e no Pará (Furtado; Corrêa, 2023). Além disso, organizou obras coletivas fundamentais para a compreensão da trajetória educacional sul-mato-



-grossense, como história da educação, memória e sociedade (Furtado; Santos, 2015) e a história da educação em mato grosso do sul: temas e abordagens (Furtado; Pinto, 2017).

Outros docentes vinculados à UFGD têm igualmente contribuído para o aprofundamento das reflexões sobre o ensino rural, suas práticas pedagógicas e seus sujeitos históricos. Adriana Mendonça Pizzato, por exemplo, tem desenvolvido estudos sobre a formação de professores em instituições confessionais, como a já mencionada Escola Franciscana Imaculada Conceição. Aparecida Karina Martins Augusto colaborou em pesquisas voltadas à análise das instituições de tempo integral, com ênfase nas práticas formativas e nos marcos legais que as estruturam. Lucélia da Silva Cavalcanti tem se debruçado sobre as trajetórias de professores leigos em contextos rurais, resgatando memórias e experiências que compõem o tecido invisível da educação básica no interior sul-mato-grossense. Reinaldo dos Santos, por sua vez, além de coorganizar obras com Furtado, tem se destacado pela atuação em pesquisas que articulam história da educação, memória e sociedade, oferecendo importantes contribuições à compreensão das dinâmicas educacionais regionais.

Um conjunto expressivo dos estudos está concentrado em um período que abrange as décadas de 1930 a 1970, embora alguns também abordem períodos anteriores e posteriores de modo a compreender o contexto histórico. Esses estudos mostram uma variedade de abordagens à história da educação primária rural. Os temas abordados incluem a formação de professores, a escolarização da infância rural, a relação entre a imprensa e a educação, a história da educação em Mato Grosso do Sul, a exploração de aspectos específicos da cultura escolar e do processo de colonização.

Em 2015, foram encontrados três textos relacionados à história da educação primária em escolas rurais no Brasil. O primeiro, intitulado “Professores Leigos em Escolas Rurais Primárias no Sul de Mato Grosso (1930-1970)”, foi escrito por Alessandra Cristina Furtado e Kênia Hilda Moreira, publicado pela Universidade Federal de Santa Catarina. O segundo texto, “Escola Primária Rural: os caminhos percorridos pelos estados de Mato Grosso e Paraná (1930-1961)”, foi escrito por Alessandra Cristina Furtado, Analete Regina Schelbauer e Elizabeth Figueiredo de Sá. Este capítulo foi publicado no livro, “História da Escola Primária no Brasil investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional”, organizado por Souza, Rosa Fátima de; Pinheiro, Antônio Carlos Ferreira; Lopes, Antônio de Pádua Carvalho. O terceiro texto, “De Escola Isolada a Escola Rural: um desenhar da educação primária em Mato Grosso”, foi escrito por Marineide de Oliveira da Silva e publicado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

No ano seguinte, em 2016, mais quatro dissertações foram encontradas. O primeiro, “Imprensa e educação: o ensino primário rural nas páginas de jornais do município de Dourados-MT (1948-1970)”, foi escrito por Aline do Nascimento Cavalcante e defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O segundo texto, “História da Educação Rural no Sul de Mato Grosso (1940-1980): notas de pesquisas de um campo em construção”, também foi escrito por Alessandra Cristina Furtado.

Por fim, em 2016, foi encontrado mais um texto relacionado à história da educação rural no Brasil, intitulado “Ensino Rural nos Estados de Mato Grosso e Paraná entre as décadas de 1930-1970”. Este foi escrito por Alessandra Cristina Furtado, Analete Regina Schelbauer, Elizabeth Figueiredo de Sá e publicado pela Universidade do Porto. Além disso, outro texto encontrado neste mesmo ano

foi “Os discursos sobre ruralismo pedagógico em Mato Grosso-1920-1945”, escrito por Ana Paula Gomes Mancini e Maria do Carmo Brazil, e publicado pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

Em 2017, foram encontrados quatro textos relacionados à história da educação no Brasil e, especificamente, no estado de Mato Grosso do Sul. O primeiro texto, escrito por Ana Paula Gomes Mancini e Carlos Monarcha, fala sobre a escola rural no Brasil entre as décadas de 1930 e 1950, e aborda os temas discutidos no Oitavo Congresso Brasileiro de Educação. Outro texto encontrado é uma coletânea organizada por Adriana Aparecida Pinto e Alessandra Cristina Furtado, intitulada “A História da Educação em Mato Grosso do Sul: temas e abordagens”.

Também foi encontrado um artigo de Alessandra Cristina Furtado sobre a escolarização e colonização no Sul de Mato Grosso, com foco nas escolas primárias rurais das antigas áreas da Marcha para o Oeste, entre 1948 e 1974. Além disso, outro trabalho de Alessandra Cristina Furtado, desta vez apresentado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), aborda a história da educação em Mato Grosso do Sul, com destaque para a imprensa e o ensino.

Em 2018, foram produzidos três trabalhos acadêmicos em Mato Grosso do Sul que apresentam dados sobre a educação rural. O primeiro deles, de autoria de Shirley Ferreira Marinho Silva, da Universidade Federal da Grande Dourados, trata da educação do corpo infantil na região sul de Mato Grosso durante a Era Vargas, entre as décadas de 1930 e 1940. O segundo trabalho, de Thaise da Silva, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), aborda a produção e circulação de livros didáticos destinados à alfabetização nas escolas públicas de Dourados, entre 1945 e 1964, analisando se houve efervescência ou continuidade neste período. Por fim, o terceiro trabalho é um estudo comparativo sobre a escolarização da infância rural na região luso-brasileira durante a década de 1930 até 1945, realizado por Elizabeth Figueiredo de Sá, Camila Halmenschlager Carvalho e Luciana Vieira do Couto de Assis e Silva, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Em 2019 foram produzidos três trabalhos relacionados à história da educação em Mato Grosso do Sul. O primeiro, intitulado “A Educação Mato-Grossense no período de 1930 a 1960”, foi escrito por Elizabeth Figueiredo de Sá e Alessandra Cristina Furtado e produzido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). O segundo trabalho, “Notas históricas da formação e da profissão docente no Sul de Mato Grosso (1930-1980): um olhar sobre professor leigo”, é de autoria de Alessandra Cristina Furtado e foi publicado em *e-book* do V EHECO – Encontro de História da Educação do Centro-Oeste. Já o terceiro trabalho, intitulado “Educação e fronteira sul-mato-grossense (1889-1943): análise a partir da historiografia regional”, foi produzido por André Soares Ferreira e vinculado à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Todos os trabalhos abordam diferentes aspectos da história da educação na região, desde a formação dos professores até a análise de políticas públicas voltadas para a educação.

Em 2020, foram produzidas cinco obras acadêmicas relacionadas à educação e à cultura escolar. Os títulos incluem “A escola primária rural e suas relações com o processo de colonização recente no Sul de Mato Grosso (1940-1970)” por Alessandra Cristina Furtado e Claudiani Rodelini; “O professor rural como professor leigo: políticas de formação e o ofício docente no Piauí e Mato Grosso (1940-1970)” por Antônio de Pádua Carvalho Lopes, Alessandra Cristina Furtado e Rômulo Pinheiro de Amorim; “Memórias de um professor de escola rural em áreas de colonização recente



no Sul de Mato Grosso (1948-1974)” por Lucélia da Silva Cavalcanti e Alessandra Cristina Furtado; “A trajetória de Oliva e sua contribuição à gênese das instituições educacionais filantrópicas e profissionalizantes do antigo sul de Mato Grosso” por Adriana Espindola Britez e Jacira Helena do Valle Pereira Assis; e “Os discursos sobre o ruralismo pedagógico no Mato Grosso Uno: Dourados e Região (1930-1945)” por Ana Paula Gomes Mancini. As obras foram produzidas por diferentes autores e instituições, incluindo a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

5. RESULTADOS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

No ano de 2015, a educação rural no Mato Grosso do Sul foi tema de estudos e reflexões por parte de pesquisadores como Alessandra Cristina Furtado, Kênia Hilda Moreira, Analete Regina Schelbauer, Elizabeth Figueiredo de Sá e Marineide de Oliveira da Silva. Estas autoras abordaram diferentes aspectos da educação primária em áreas rurais do Estado, destacando desafios e avanços ao longo das décadas. (Furtado, 2015).

O artigo de Furtado e Moreira (2015) aborda o papel dos professores leigos nas escolas rurais primárias do sul do Mato Grosso, entre as décadas de 1930 e 1970. Segundo as autoras, esses professores muitas vezes não possuíam formação adequada e enfrentavam dificuldades para ensinar em ambientes rurais, mas foram fundamentais para levar o conhecimento às áreas mais distantes. As autoras afirmam que “os professores leigos tiveram papel importante na educação primária rural em face da carência de professores diplomados e da impossibilidade de acesso a esses profissionais” (Furtado; Moreira, 2015, p. 1). O estudo de Furtado, Schelbauer e Sá (2015) discute os caminhos percorridos pela educação primária rural nos estados de Mato Grosso e Paraná, entre as décadas de 1930 e 1961. As autoras destacam que, neste período, houve uma preocupação por parte do estado em desenvolver políticas públicas voltadas para a educação rural, mas também apontam desafios enfrentados pelas escolas rurais, como a falta de recursos e de pessoal qualificado. Segundo elas, “a escola primária rural constituiu-se, em suma, em um dispositivo que veio responder às necessidades de formação de mão de obra para a agricultura, bem como às demandas de educação elementar da população rural” (Furtado, Schelbauer e Sá, 2015).

Por fim, o artigo de Marineide de Oliveira da Silva (2015) aborda a evolução da educação primária em Mato Grosso, desde as escolas isoladas até a implantação do modelo de escola rural. A autora destaca que, ao longo do tempo, a educação foi se tornando cada vez mais importante para o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais do estado. Segundo ela, “a educação escolarizada, nesse sentido, assume um papel fundamental na formação de recursos humanos, no desenvolvimento do setor agropecuário e na dinamização da economia regional” (Silva, 2015, p. 1). Em suma, os estudos dos autores mencionados evidenciam a importância da educação primária rural como instrumento de desenvolvimento econômico e social nas áreas rurais do Mato Grosso do Sul, ao mesmo tempo em que apontam desafios e limitações enfrentados ao longo das décadas.

Em 2016, Aline do Nascimento Cavalcante e Alessandra Cristina Furtado se debruçaram sobre o assunto, buscando compreender as particularidades e desafios dessa modalidade de ensino. Um desses estudos é o de Aline do Nascimento Cavalcante, intitulado “Imprensa e educação: o ensino primário rural nas páginas de jornais do município de Dourados-MT (1948-1970)”, publicado em

2016. Neste trabalho, a autora analisa como a imprensa local abordou a questão da educação rural no período, revelando as tensões e desafios enfrentados pelas escolas rurais na região.

Outra autora que se dedica ao tema, como mencionado anteriormente, é Alessandra Cristina Furtado, cujos estudos são bastante abrangentes e contribuem para uma compreensão mais ampla da educação rural no Mato Grosso do Sul.

Em “História da Educação Rural no Sul de Mato Grosso (1940-1980): notas de pesquisas de um campo em construção”, também de 2016, Furtado apresenta apontamentos sobre a educação rural na região sul do Mato Grosso do Sul, destacando a importância do tema e as possibilidades de investigação ainda em aberto nesse campo.

Outro trabalho relevante é a de Furtado, Schelbauer e Sá, intitulado “Ensino Rural nos Estados de Mato Grosso e Paraná entre as décadas de 1930-1970”, publicado em 2016. Nesse estudo, as autoras analisam as políticas educacionais voltadas para o ensino rural nestes dois estados, buscando entender as especificidades e desafios desse contexto. Por fim, destaca-se o estudo de Mancini e Brazil, intitulado “Os discursos sobre ruralismo pedagógico em Mato Grosso (1920-1945)”, que também aborda o tema da educação rural no Mato Grosso do Sul. Neste trabalho, as autoras analisam os discursos e práticas pedagógicas voltados para o meio rural, evidenciando as tensões e contradições presentes nesse contexto.

É de grande relevância o texto “A escola rural no Brasil (1930-1950)” publicado em 2017 no Oitavo Congresso Brasileiro de Educação, os autores Ana Paula Gomes Mancini e Carlos Monarcha contribuem para uma compreensão mais ampla da história do ensino no Brasil e revelam a importância de se considerar as particularidades regionais na formulação de políticas educacionais. A professora Alessandra Cristina Furtado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), publicou um catálogo de fontes para o estudo da história da educação mato-grossense, que inclui diversas publicações e periódicos relacionados à educação rural na região. Esses materiais mostram a evolução da educação na região, desde a chegada dos primeiros colonos até os dias atuais. Um dos pontos destacados pelas pesquisas é a formação de professores para atuação nas escolas rurais. Segundo os estudos de Furtado, as políticas de formação docente para o meio rural eram muitas vezes negligenciadas, e muitos professores eram leigos ou com formação precária. Isso acabava por afetar a qualidade do ensino nas escolas rurais.

Outro aspecto importante abordado pelos estudos é a organização escolar nas áreas rurais. As escolas rurais muitas vezes funcionavam em condições precárias, sem infraestrutura adequada e com poucos recursos materiais e humanos. Ainda assim, elas representavam uma importante ferramenta de socialização e de formação para as crianças e jovens das áreas rurais. Um ponto interessante destacado pelas pesquisas é a importância da literatura na educação rural. Em um dos artigos, intitulado “Políticas de circulação de livros didáticos de alfabetização no sul de Mato Grosso e seus métodos (1927-1961)”, as autoras Thaise Da Silva e Estela Natalina Mantovani Bertolletti mostram como a literatura infantil era utilizada como instrumento de formação e de socialização para as crianças das áreas rurais.

No ano de 2018, destaca-se o trabalho de Shirley Ferreira Marinho Silva, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Em seu estudo sobre a educação do corpo infantil no sul do



estado durante a Era Vargas, entre 1930 e 1940, a autora destaca a importância da valorização do corpo na política educacional varguista e como isso se refletiu nas escolas rurais do Mato Grosso do Sul. De acordo com os estudos de Marinho Silva (2018), a Era Vargas representou um período de intensas transformações na educação rural do Mato Grosso do Sul, com a implementação de políticas públicas que visavam a modernização do setor agrícola e a valorização do trabalho rural. Neste contexto, a educação infantil foi vista como um meio de preparar as novas gerações para os desafios do mundo moderno.

No entanto, a pesquisa de Sá *et al.* (2018) aponta para as dificuldades enfrentadas pelas comunidades rurais no processo de escolarização, sobretudo em relação às condições precárias das escolas, à falta de professores qualificados e à falta de recursos materiais e financeiros. A análise comparada da perspectiva da educação entre 1935 e 1945 revela a heterogeneidade das experiências educacionais no espaço luso-brasileiro, evidenciando a importância de se levar em consideração as especificidades regionais e culturais.

Por outro lado, a pesquisa de Silva (2018) investigou a produção e circulação de livros didáticos destinados à alfabetização em escolas públicas de Dourados, entre os anos de 1945 e 1964. Tal estudo aponta para a continuidade de certas práticas educacionais na região durante esse período, como a utilização sistemática de livros didáticos. Essas obras, em sua maioria eram produzidos por editoras nacionais e estrangeiras, e muitas vezes reproduziam valores e ideologias que nem sempre eram condizentes com a realidade local. A pesquisa também ressalta a importância da análise dos materiais didáticos como fonte de compreensão da história da educação no campo.

No ano de 2019, entre os temas estudados, destacam-se a organização escolar, as políticas públicas, a formação e a profissão dos professores rurais, a história das escolas locais e a educação infantil. Essas pesquisas demonstram a importância da educação rural na região e como ela tem sido estudada por diferentes autores, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população rural. Esse texto aprofunda a análise dessas pesquisas e o impacto que elas têm na compreensão da educação rural no Mato Grosso do Sul.

A pesquisa realizada por Sá e Furtado em 2019 aborda a Educação Mato-Grossense no período de 1930 a 1960, analisa as políticas públicas e a organização escolar no referido período. Alessandra Cristina Furtado, em seu trabalho “Notas históricas da formação e da profissão docente no Sul de Mato Grosso (1930-1980): um olhar sobre professor leigo, destaca a importância da figura do professor leigo na educação rural, uma vez que esses professores muitas vezes não possuíam formação específica para lecionar, mas eram responsáveis por ensinar as crianças das áreas rurais.

Além disso, André Soares Ferreira, em seu estudo “Educação e fronteira sul-mato-grossense (1889-1943): análise a partir da historiografia regional”, analisa a educação na região de fronteira do Mato Grosso do Sul e como essa região influenciou as políticas educacionais implementadas no estado. A pesquisa destaca a importância da compreensão da história da educação na região de fronteira, considerando suas particularidades e desafios, para o desenvolvimento de políticas educacionais mais adequadas para a população rural.

Todos esses estudos mostram a importância da pesquisa sobre a educação rural no Mato Grosso, buscando entender o desenvolvimento da educação em áreas rurais e contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população rural. É fundamental que haja investimentos em políticas educacionais para a população rural, garantindo o acesso à educação e a formação de professores capacitados para atuar nessas regiões, contribuindo assim para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento econômico e social do estado.

No ano de 2020, pode-se destacar o texto de Rodelini e Furtado (2020), que apresenta a escola primária rural e suas relações com o processo de colonização.

Cavalcanti e Furtado (2020) trazem as memórias de um professor de escola rural em áreas de colonização recente no Sul de Mato Grosso, destacando a importância da escola primária rural, suas relações com o processo de colonização, relata ainda suas experiências na educação de crianças e jovens em meio à escassez de recursos.

Britez e Assis (2020), por sua vez, apresentam a trajetória de Oliva Enciso³ e sua contribuição à gênese das instituições educacionais filantrópicas e profissionalizantes do antigo Sul de Mato Grosso. Enciso foi importante, dedicou-se a fomentar a educação em regiões fronteiriças entre Paraguai e Brasil. Ele fundou diversas instituições educacionais e filantrópicas na região, como a Escola Normal de Nossa Senhora de Belém, em Bela Vista, e o Colégio Internacional, em Pedro Juan Caballero. Enciso também foi um grande defensor da educação profissionalizante, acreditando que essa seria uma forma de melhorar a vida dos jovens e das comunidades rurais da região. Fundou escolas técnicas e profissionalizantes que ofereciam cursos de agricultura, mecânica, carpintaria, entre outros. Seu trabalho foi fundamental para a formação de uma geração de profissionais capacitados e conscientes de sua importância para o desenvolvimento econômico e social da região.

A escola primária rural teve um papel importante nas relações com o processo de colonização recente no sul de Mato Grosso. Nesse sentido, as políticas de formação e o ofício docente foram fundamentais para o professor rural, que muitas vezes atuava como professor leigo, como apontam Lopes, Furtado e Amorim (2020).

Por fim, Ana Paula Gomes Mancini (2020) destaca os discursos sobre o ruralismo pedagógico no Mato Grosso Uno, especificamente em Dourados e região, durante as décadas de 1930 e 1940. Todos esses estudos destacam a importância da educação rural na construção da cultura escolar e na formação de cidadãos em diferentes contextos históricos e geográficos.

Todas essas publicações mostram como a educação rural no Mato Grosso do Sul é um campo fértil para a pesquisa histórica, permitindo uma compreensão mais profunda das transformações sociais, culturais e políticas que ocorreram na região ao longo do século XX e início do século XXI. São estudos que trazem luz a um tema muitas vezes negligenciado pela historiografia e que ajudam a entender a importância da educação rural para o desenvolvimento do país como um todo.

3 Oliva Enciso nasceu em 17 de abril de 1909, na Fazenda Taquaral, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, e faleceu em 30 de junho de 2005, aos 96 anos.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Rural no Sul do antigo Mato Grosso no período de 1930 a 1950 apresentou avanços significativos, mas também enfrentou inúmeras dificuldades. O Estado investiu em políticas educacionais para as áreas rurais, promovendo a construção de escolas e a contratação de professores. Tal iniciativa permitiu que as crianças e jovens do campo tivessem acesso à Educação Básica, o que antes era uma realidade distante para muitos.

No entanto, o processo de educação rural ainda enfrentava inúmeros desafios, como a falta de recursos e infraestrutura adequada, a falta de professores capacitados, a dificuldade de acesso às escolas em áreas remotas e a resistência de algumas comunidades em relação à educação formal. Além disso, a educação rural do Sul do antigo Estado de Mato Grosso do Sul enfrentou os desafios impostos pela instabilidade política, econômica e social do período.

Realizar um estado do conhecimento sobre a educação rural no Sul do antigo Mato Grosso 1930-1950 foi um desafio complexo e exigente. Isso se deve, em grande parte, à escassez de fontes documentais e à falta de pesquisas sobre o tema. A maioria dos estudos disponíveis sobre a educação rural nessa região se concentra em períodos posteriores, como as décadas de 1960 e 1970, o que torna mais difícil a realização de uma análise histórica precisa e detalhada.

Além disso, é importante ressaltar que, como em qualquer campo de estudo, as pesquisas sobre a educação rural no Sul do antigo Mato Grosso 1930-1950 estão em constante desenvolvimento. Novas descobertas, interpretações e abordagens metodológicas podem surgir a qualquer momento, o que torna a tarefa de realizar um estado de conhecimento um desafio contínuo e em constante renovação. Por isso, é essencial que os pesquisadores e pesquisadoras se mantenham atualizados sobre os avanços na área e estejam sempre abertos a novas perspectivas e possibilidades de investigação.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 18 de setembro de 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei número 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 23 out. 2024.

BRITEZ, Adriana Espíndola; ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira. **A gênese das instituições de ensino filantrópicas e profissionalizantes no antigo Sul de Mato Grosso: episódios da trajetória de Oliveira Enciso**. Educação em Foco, v. 23, n. 40, p. 249–272, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24934/eef.v23i40.4555> Acesso em: 6 jun. 2024.

CAVALCANTE, Aline do Nascimento. **Imprensa e educação: o ensino primário rural nas páginas de jornais do município de Dourados-MT (1948-1970)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/mestrado-doutorado-educacao/aline%20nascimento%20cavalcante.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

CAVALCANTI, Lucélia da Silva; FURTADO, Alessandra Cristina. Memórias de um professor de escola rural em áreas de colonização recente no Sul de Mato Grosso (1948-1974). In: **Anais do XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO)**, 2020. Uberlândia: UFU, 2020. v. 1. p. 1-5. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/regionais/p/centrooeste2022/trabalhos> Acesso em: 23 out. 2024.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 73-89, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27925> Acesso em: 23 out. 2024.

FERREIRA, Andre Soares. **Educação e fronteira sul-mato-grossense (1889-1943): análise a partir da historiografia regional**. Recurso eletrônico/ Andre Soares Ferreira. 2019. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/teses-defendidas> Acesso em: 4 fev. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina; PINTO, Adriana Aparecida. Nos caminhos da pesquisa em História da Educação: imprensa periódica e arquivos escolares em Mato Grosso. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 2, p. 47-59, 26 fev. 2012. DOI: 10.4025/tpe.v14i2.16154

FURTADO, Alessandra Cristina; SANTOS, Reinaldo dos (org.). **História da educação, memória e sociedade**. Dourados: Editora UFGD, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br>; <https://omp.ufgd.edu.br>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina; MOREIRA, Kênia Hilda. **Professores leigos em escolas rurais primárias no sul de Mato Grosso (1930-1970)**. In: Reunião Nacional da Anped, 37., 2015, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 1-21. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4438.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina; SCHELBAUER, Analete Regina; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. Escola primária rural: os caminhos percorridos pelos estados de Mato Grosso e Paraná (1930-1961). SOUZA, Rosa Fátima de; PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Organizadores). **História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional**. Aracaju: Edise, 2015.



FURTADO, Alessandra Cristina; SCHELBAUER, Analete Regina; DE SÁ, Elizabeth Figueiredo. **Educação primária rural em Mato Grosso e Paraná: caminhos e desafios (1930-1961)**. In: —; SANTOS, Reinaldo dos (org.). História da educação, memória e sociedade. Dourados: Editora UFGD, 2015.

FURTADO, Alessandra Cristina; MOREIRA, Kênia Hilda. **Professores leigos em escolas rurais primárias no sul de Mato Grosso (1930-1970)**. In: Reunião Nacional da ANPED, 37., 2015, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 1-21. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4438.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina. **História da Educação Rural no Sul de Mato Grosso (1940-1980): notas de pesquisas de um campo em construção**. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; MIRANDA, Marília Gouvea de (org.). Escrita da pesquisa em educação na Região Centro-Oeste. Campo Grande: Oeste, 2016. v. 2, p. 61-80. Disponível em: [https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LADHEME/Curr%C3%ADculo%20do%20Sistema%20de%20Curr%C3%ADculos%20Lattes%20\(Alessandra%20Cristina%20Furtado\).pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LADHEME/Curr%C3%ADculo%20do%20Sistema%20de%20Curr%C3%ADculos%20Lattes%20(Alessandra%20Cristina%20Furtado).pdf). Acesso em: 4 fev. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina; SCHELBAUER, Analete Regina; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. Ensino Rural nos Estados de Mato Grosso e Paraná entre as décadas de 1930-1970... In: XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2016, Porto - PT. Investigar, Intervir e Preservar: caminhos da história da educação luso-brasileira. Porto: Editora da Universidade do Porto, 2016. v. 1. p. 1-16.

FURTADO, Alessandra Cristina; PINTO, Adriana Aparecida. (Org.); FURTADO, A. C. (Org.). **A História da Educação em Mato Grosso do Sul: temas e abordagens**. Dourados – MS: Editora da UFGD, 2017. v. 1. 189p

Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1059/1/a_historia_da_educacao_em_ms.pdf Acesso em: 10 dez. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina; PIACENTINE, Ana Paula F. S. **O curso de Magistério Rural e a organização curricular na formação do professor leigo primário no município de Dourados-MT (década de 70 do século XX)**. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 8, n. 23, p. 210-227, 2018. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina. Notas históricas da formação e da profissão docente no Sul de Mato Grosso (1930-1980): um olhar sobre professor leigo. In: **V Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO)**, ebook dos anais do evento, Goiânia, 2019.

FURTADO, Alessandra Cristina; CAVALCANTI, Lucélia da Silva. **Memórias de docentes leigos(as) no ensino rural do sul de Mato Grosso**. Revista de História Bilros, Fortaleza, v. 12, n. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina; AUGUSTO, Aparecida Karina Martins. **Instituições educativas de tempo integral: revisão de literatura**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, Fortaleza, v. 6, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina; CORRÊA, Reinaldo Luiz Teles. **Aproximações sobre formação de mulheres professoras no Instituto de Educação em Belém (PA) e na Escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados (MS) (1974 a 1991)**. Educação & Formação, Fortaleza, v. 8, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristina; PIZATTO, Adriana Mendonça. **Implantação do curso de magistério na Escola Franciscana Imaculada Conceição em Dourados**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 10, n. 33, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br>. Acesso em: 6 jun. 2024.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho; FURTADO, Alessandra Cristina; AMORIM, Rômulo Pinheiro de. O professor rural como professor leigo: políticas de formação e o ofício docente no Piauí e Mato Grosso (1940-1970). In: CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; FILHO, Macioniro Celeste; MESQUITA, Ilka Miglio de (orgs.). **História e memória da educação rural no século XX**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 271-300.

LUCINI, Marizete. **Educação e trabalho: considerações sobre os movimentos sociais rurais**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 27, n. 72, p. 117-130, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/6S89N7H4cTJRZTbnvykF5rt/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

MACHADO, Luane C. A. **Da Educação Rural à Educação do Campo: conceituação e problematização**. In: XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba, PR. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, p. 18322-18331, 2017. Disponível em: https://educere.pucpr.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf. Acesso em: 06 jun. 2024.

MANCINI, Ana Paula Gomes. **Os discursos sobre o ruralismo Pedagógico no Mato Grosso Uno: Dourados e região (1930-1945)**. Relatório de Pós-Doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Campus de Araraquara-SP, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Eloisa/Downloads/UNESP%20-%20AnaPaulaGomesMancini%20-%20Artigo%203.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

MANCINI, Ana Paula Gomes; BRAZIL, Maria do Carmo. Os discursos sobre ruralismo pedagógico em Mato Grosso: 1920-1945. **Documento Monumento**, [Cuiabá]: Universidade Federal de Mato Grosso, ISSN: 2176-5804 - Vol. 17 - N. 1 - Jul/2016. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ndih>. Acesso em: 12 jul. 2025

MANCINI, Ana Paula Gomes, MONARCHA, Carlos. **A escola rural no Brasil (1930-1950)**. O Oitavo Congresso Brasileiro de Educação. **Cad. Hist. Educ. [online]**. 2017, vol.16, n.3, pp.700-715. ISSN 1982-7806. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-78062017000300700&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 fev. 2024.

MANCINI, Ana Paula Gomes; TROQUEZ, Marta Coelho Castro. Educação dos povos do campo: nas trilhas do ensino e da pesquisa. In: MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira; TROQUEZ, Marta Coelho



Castro (Orgs.). **Trajetórias acadêmicas na FAED/UFGD: ensino, pesquisa e extensão**. Dourados: Editora UFGD, 2022.

RODELINI, Claudiani; FURTADO, Alessandra Cristina. **A escola primária rural e suas relações com o processo de colonização recente no Sul de Mato Grosso (1940-1970)**. *Humanidades & tecnologia em revista (FINOM)*, v. 27, p. 112-125. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1428 Acesso em: 15 fev. 2025.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. De Escola isolada a Escola Rural: um desenhar da educação primária em Mato Grosso. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**, v. 14, p. 234-255, 2015.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; CARVALHO, Carlos Henrique; ASSIS E SILVA, Luciana Vicência do Carmo de. **A escolarização da infância rural no espaço luso-brasileiro na perspectiva da educação comparada (1935 a 1945)**. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e177597, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/sc> Acesso em: 2 jan. 2023.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; Furtado, Alessandra Cristina. A Educação Mato-Grossense no período de 1930 a 1960. In: Furtado, Alessandra Cristina; Schelbauer, Analete Regina; Corrêa, Rosa Lyda Teixeira (Orgs.). **Itinerários e singularidades da institucionalização e expansão da escola primária no Brasil (1930-1961)**, vol. 1, pp. 113-138. Maringá: EDUEM – Editora da Universidade de Maringá. 2019. Disponível em: https://www.fc.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/docenciaparaa-educacaobasica/ebook_historia-e-memoria-da-educacao-rural.pdf Acesso em: 6 jun. 2024.

SANTOS, Ana Flávia Moreira; BRILHANTE, Neuma; ALMEIDA, Terezinha de Jesus. **História de Mato Grosso: das origens à atualidade**. Cuiabá. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 2012. Acesso em: 9 mar. 2025.

SAVIANI, Demerval. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Campinas: Autores Associados, 2013. Acesso em: 9 mar. 2025.

SILVA, de Oliveira da. **O ensino rural em Mato Grosso (1910-1945)**. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, julho 2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308178791_ARQUIVO_OENSINORURALEMMATOGROSSO\(1910-1945\).pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308178791_ARQUIVO_OENSINORURALEMMATOGROSSO(1910-1945).pdf). Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, Marineide de Oliveira da. **O ensino rural em Mato Grosso (1910-1945)**. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, julho 2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308178791_ARQUIVO_OENSINORURALEMMATOGROSSO\(1910-1945\).pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308178791_ARQUIVO_OENSINORURALEMMATOGROSSO(1910-1945).pdf). Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, Shirley Ferreira Marinho. **Educação do corpo infantil no sul de Mato Grosso na Era Vargas (1930-1940)**. Dourados, MS; UFGD, 2018. 93f. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/dissertacoes-defendidas>. Acesso em: 2 jan. 2025.

SILVA, Thaise da. **A produção e a circulação dos livros didáticos destinados à alfabetização em escolas públicas de Dourados (1945-1964): eferescência ou continuidade?**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2425> Acesso em: 02 de jan. 2025.

SILVA, Thaise da; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. Políticas de circulação de livros didáticos de alfabetização no sul de Mato Grosso e seus métodos (1927/1961). **Poiesis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul)**, Tubarão, SC, v. 11, n. 20, p. 268–286, jun./dez. 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/download/5145/3477> Acesso em: 02 de jan. 2025.

SIMÕES, Willian; TORRES, Miriam Rosa. Educação do campo: por uma superação da educação rural no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 1–15, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38662/R%20-%20E%20-%20MIRIAM%20ROSA%20TORRES.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 de jan. 2025.

Como citar – ABNT

MANCINI, Ana Paula Gomes; SABÔ, Eloisa. Educação Rural em Mato Grosso (1930-1950): Estado do Conhecimento, Produção Acadêmica e Perspectivas Historiográficas. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025010, Mês, 2024. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75046>

Como citar – APA

Mancini, A. P. G., Sabô, E. (2025). Educação Rural em Mato Grosso (1930-1950): Estado do Conhecimento, Produção Acadêmica e Perspectivas Historiográficas. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025010. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75046>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 08 de abril de 2025.

Aprovado: 06 de junho de 2025.

Publicado: 20 de julho de 2025.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Introdução ou Considerações iniciais:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Referencial teórico:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Metodologia:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Análise de dados:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Discussão dos resultados:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Conclusão ou Considerações finais:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Referências:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Revisão do manuscrito:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô; **Aprovação da versão final publicada:** Ana Paula Gomes Mancini, Eloisa Sabô.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.





Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral 

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

